

V COLÓQUIO NACIONAL DO NEER

**SÍNTESE DOS TRABALHOS APRESENTADOS E DAS DISCUSSÕES DESENVOLVIDAS NOS
GTs “GESTÃO ESPACIAL: HORIZONTALIDADES E/OU VERTICALIDADES” E
“REPRESENTAÇÕES DA CIDADE E DO URBANO” AGRUPADOS NO EIXO 4:
TERRITORIALIDADES, REPRESENTAÇÕES E GESTÕES
COORDENADORES: ANGELO SERPA (UFBA), JÂNIO CASTRO (UNEB) E SÔNIA
ROMANCINI (UFMT)**

Foram submetidos para avaliação 36 trabalhos aos coordenadores do eixo 4, dos quais 3 foram reencaminhados para avaliação de outros GTs. Dos 33 trabalhos avaliados, foram selecionados 17 para apresentação oral. Deste total, 12 trabalhos foram efetivamente apresentados durante a manhã e a tarde do dia 27/11.

Na primeira sessão, realizada na manhã do dia 27/11, ficou clara a diversidade de recortes espaciais abordados nos trabalhos apresentados, focados em cidades de Rondônia, Mato Grosso, Goiás, Pernambuco, Paraná e Rio de Janeiro. Nesta primeira sessão, emergiu uma temática comum, presente em todos os trabalhos, a dos conflitos e contradições na produção do espaço urbano e metropolitano, expressos e condicionados pela produção/criação de representações. Esses conflitos/contradições foram explicitados em maior ou menor grau na apresentação dos trabalhos, se constituindo em objeto de debate e discussão pelos apresentadores e coordenadores dos GTs que compuseram o eixo Territorialidades, representações e gestões.

Os conflitos e contradições se expressam ora no embate entre representações enraizadas no cotidiano do lugar, em confronto com representações externas a ele, ora como embate entre memória e mudanças/transformações do/no espaço, ora entre signos da modernidade (verticalização) e da tradição, ou através da atuação de ativismos sociais no espaço urbano frente a grandes empreendimentos do capital financeiro e imobiliário, ou ainda através das dificuldades do ativismo da economia solidária em lidar com a economia popular no espaço urbano/metropolitano.

Alguns trabalhos também explicitam a contradição entre identidades enraizadas na experiência e no cotidiano e aquelas identificadas como identidades designadas, de caráter legitimador das práticas hegemônicas de produção do espaço, com análises sobre o papel da grande mídia e de determinadas classes sociais (ou frações de classe) na produção de representações que se impõem frente à experiência dos moradores. Também a produção de representações de migrantes apareceu em alguns trabalhos, expressando o caráter conflitivo dos processos de apropriação do espaço por esses agentes.

Nesta primeira sessão foram enfatizados alguns aspectos nos debates que convergiram para a necessidade de explicitação de uma discussão mais aprofundada sobre o conceito de classe social e de ativismos/movimentos sociais urbanos na operacionalização de pesquisas no campo das representações sociais e culturais, bem como dos conceitos/categorias “resistência”, “identidade”, “comunidade”, “hegemonia” e “contrahegemonia”, que devem nortear em consequência um maior aprofundamento e uma maior especificação dos agentes e sujeitos envolvidos na produção/criação de representações em confronto e embate na produção do espaço urbano-metropolitano na contemporaneidade.

Na sessão da tarde, os trabalhos apresentados convergiram também para uma temática transversal, presente em maior ou menor grau nas pesquisas: as temporalidades envolvidas na criação/produção de representações sociais e culturais e a questão do tempo como sincronia e diacronia nos estudos de Geografia social e cultural. Essa temática vai aparecer ora na análise da produção de novas cidades no Mato Grosso, ora como o conflito entre tradição e modernidade, ou como as diferentes temporalidades presentes e legíveis nas transformações das paisagens urbanas, ou ainda como o “tempo do bairro” frente ao tempo rápido da metrópole. A discussão sobre tempo como categoria da Geografia social e cultural se manifestou também em reflexões sobre o papel dos monumentos nas cidades ou do bairro e da rua como espaços da permanência e da memória urbana.

Os debates e discussões concernentes à parte da tarde enfatizaram questões como a difícil problematização de um conceito de cultura nas ciências humanas e sociais, a necessária distinção entre representação e ideologia, as relações entre Geografia e arte, as dimensões espaciais e temporais envolvidas na criação de representações culturais e sociais, bem como a importância do cotidiano como dimensão essencial neste processo de criação. De forma tangencial discutiu-se também o papel das formas simbólicas espaciais e sua natureza política, as ações sociais e culturais no espaço público, o sentido de morar e a natureza como raridade na cidade, assim como processos de segregação, fragmentação e hierarquização legitimados ou ocultados pela produção de representações hegemônicas, presentes nas novas formas de habitat urbano.

Finalmente, deve-se ressaltar a predominância de abordagens metodológicas focadas em narrativas, entrevistas e histórias de vida, assim como na análise do discurso da mídia, da publicidade, e do planejamento,

baseadas em referencial teórico-conceitual diverso e plural: Certeau, Lefebvre, Moscovici, Bourdieu, Jacobs, Kozel, Haesbaert, Corrêa, Santos, entre outros.

Cuiabá, 28 de novembro de 2013

Angelo Serpa
Jânio Castro
Sônia Romancini